



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0164/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 20/06/2025

### OPEP + provou ser o banco central dos mercados de petróleo



O chefe do Fundo de Investimento Directo da Rússia, Kirill Dmitriev, e o ministro da Energia do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Abdulaziz bin Salman, ontem ao Fórum Econômico Internacional de São Petersburgo em São Petersburgo, Rússia.

A OPEP + provou ser o "banco central" e regulador do mercado global de petróleo, proporcionando a estabilidade necessária, disse o ministro da Energia do Reino da Arábia Saudita. Falando no Fórum Econômico Internacional de São Petersburgo, na Rússia, o Príncipe Abdulaziz bin Salman elogiou o papel da aliança no equilíbrio dos mercados de petróleo em meio às incertezas econômicas globais. "Eu teria que dizer que a OPEP + provou ser um instrumento que, se não foi inventado por nós, pela Rússia e por nossos colegas, deveria ter sido inventado há muito tempo, porque é isso que a OPEP + alcançou em termos de trazer

estabilidade ao mercado e provou que é o banco central e o regulador dos mercados de petróleo, " disse o ministro da energia.

O Príncipe Abdulaziz também destacou a parceria contínua entre o Reino da Arábia Saudita e a Rússia por meio do Comitê Conjunto Saudita-Russo, observando os planos para o vice-primeiro-ministro russo, Alexander Novak, visitar o Reino ainda este ano com uma delegação empresarial de alto nível. "Estou ansioso para receber Alexander - o co-presidente de nosso comitê conjunto – no Reino da Arábia Saudita este ano, com a maior e mais considerável participação da comunidade empresarial", disse ele.

O Príncipe Abdulaziz enfatizou que a colaboração busca aprofundar os laços econômicos bilaterais e promover oportunidades diversificadas de investimento. "Temos muito a mostrar essa união. Isso nos permitirá ter um relacionamento muito mais diversificado, e estamos, como governo, trabalhando juntos para fornecer o ambiente certo para aqueles que desejam investir no Reino da Arábia Saudita ou na Rússia ou em qualquer tipo ou forma de empreendimento conjunto, que devemos facilitar e garantir que o ambiente de investimento seja adequado para que isso aconteça, " ele adicionou. Reconhecendo os desafios enfrentados pela Rússia, o Príncipe Abdulaziz observou o apoio do Reino em meio a restrições externas. "Tem sido um momento desafiador pelo qual a Rússia está passando, mas mostramos uma grande compreensão da situação e estamos tentando manobrar com as restrições que existem hoje", disse ele. **Fonte-Arab News.**

## Chefe de transporte saudita é eleito presidente do órgão global MENA



**Vice-ministro dos Transportes e Serviços Logísticos, Rumaih bin Mohammed Al-Rumaih.**

O presidente interino da Autoridade de Transporte Público do Reino da Arábia Saudita foi eleito presidente da Associação Internacional de Transporte Público para a região MENA. Rumaih bin Mohammed Al-Rumaih foi selecionado em

votação durante a cúpula da associação em Hamburgo, Alemanha, esta semana. Ele ocupará o cargo até 2028.

Al-Rumaih foi selecionado por sua experiência no desenvolvimento de sistemas de transporte modernos, liderando projectos nacionais e representando o Reino da Arábia Saudita em fóruns internacionais. Tendo actuado anteriormente como CEO da Saudi Railway Company e presidente da Autoridade Geral de Transportes, Al-Rumaih tem um histórico de trabalho para melhorar a sustentabilidade e a qualidade do transporte em ambientes urbanos.

"Estou muito feliz por estar com vocês hoje e iniciar esta nova fase de trabalho com uma equipe distinta que reúne vários líderes e profissionais", disse ele durante a conferência. "Acredito que o transporte público não é apenas sobre infraestrutura, mas sobre experiência, justiça, acessibilidade e sustentabilidade.

Al-Rumaih destacou o sucesso do sistema de metrô de Riade, que se tornou totalmente operacional no início deste ano. Ele disse que o metrô está testemunhando altas taxas de uso e está mudando o comportamento dos passageiros na capital. "Quando fornecemos serviços de transporte apropriados que são limpos, seguros, acessíveis e confiáveis, as pessoas respondem e se adaptam a eles", disse ele.

Al-Rumaih também falou sobre como a construção de sistemas de transporte sustentáveis e centrados nas pessoas requer colaboração entre governos, operadores, sector privado e sociedade civil. **Fonte-Arab News.**

## Governador de Taif recebe chefe de Duas Mesquitas Sagradas



O governador de Taif, príncipe Saud bin Nahar bin Saud (à direita), recebendo o chefe das Duas Mesquitas Sagradas, Abdulrahman Al-Sudais.

O Príncipe Saud bin Nahar bin Saud, governador de Taif, recebeu ontem Abdulrahman Al-Sudais, chefe da Presidência de Assuntos Religiosos da Grande Mesquita e da Mesquita do Profeta. O Príncipe Saud deu as boas-vindas aos



participantes e elogiou os esforços exercidos para servir os visitantes da Grande Mesquita e da Mesquita do Profeta de acordo com as directrizes da liderança do Reino. **Fonte-Arab News.**

## Universidade de ciências saudita está entre as 100 melhores do mundo



**Vista geral do campus da Universidade Rei Fahd de Petróleo e Minerais em Dhahran.**

A King Fahd University of Petroleum and Minerals alcançou um marco ao entrar na lista dos 100 melhores estabelecimentos do mundo, ocupando o 67º lugar no QS World University Rankings de 2025, depois de estar em 101º no ano passado. A transformação ocorreu nos domínios acadêmico, de pesquisa e administrativo. Quase 100 novos programas foram lançados, incluindo ofertas inovadoras de graduação e pós-graduação.

A universidade também introduziu o primeiro programa de empreendedorismo da região, concedendo a estudantes e pesquisadores a propriedade total de suas startups em um movimento que reflete uma cultura acadêmica moderna e voltada para a inovação, focada no empoderamento econômico.

Além disso, a universidade adoptou o modelo de transformação FAST e a iniciativa AI+X, que integra a inteligência artificial como um componente de conhecimento integral em todas as disciplinas, tornando-se um requisito acadêmico central para todos os alunos. A universidade também alcançou a maior taxa de matrícula feminina em programas de engenharia em todo o mundo e atraiu estudantes de mais de 75 países, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita. **Fonte-Arab News.**

## Fundo de Investimento Público do Reino da Arábia Saudita lança empresa para construir e administrar a Expo 2030



**Durante suas fases de desenvolvimento, o projecto está projectado para contribuir com US\$ 64 bilhões para o produto interno bruto do Reino da Arábia Saudita.**

O Fundo de Investimento Público do Reino da Arábia Saudita lançou a Expo 2030 Riyadh Co., uma entidade integral encarregada de desenvolver, gerenciar e operar a infraestrutura e a programação da primeira Expo Mundial do Reino. Durante suas fases de desenvolvimento, está projectado para contribuir com US\$ 64 bilhões para o produto interno bruto do Reino da Arábia Saudita e gerar cerca de 171.000 empregos directos e indirectos. Uma vez operacional, espera-se que adicione US \$ 5,6 bilhões à economia nacional.

De acordo com um comunicado oficial, a empresa recém-criada desempenhará um papel fundamental não apenas na execução do evento de grande escala, mas também na preservação de seu legado de longo prazo. Conhecida como ERC, a empresa acelerará as operações para cumprir seu ambicioso mandato. Ela planeja colaborar com parceiros locais e internacionais do sector privado para cumprir as metas de construção, programação cultural e gerenciamento de eventos.

"A ERC se beneficia do ecossistema local e global diversificado do PIF - Fundo de Investimento Público - e o estabelecimento da empresa se alinha com a estratégia imobiliária local do PIF- Fundo de Investimento Público - , que impulsiona a transformação e diversificação econômica, avançando a inovação urbana e melhorando a qualidade de vida, impulsionada pelas metas ambiciosas da Visão Saudita 2030", disse Saad Al-proud, chefe da Divisão de Investimento Imobiliário Local do PIF. Cobrindo uma ampla área de 6 milhões de m<sup>2</sup>, o local da Expo 2030 será um dos maiores locais da World Expo já construídos. Estrategicamente localizado ao norte de Riade, perto do próximo Aeroporto Internacional Rei Salman, oferecerá acesso directo aos principais pontos turísticos da cidade.

Programada para acontecer de 1º de outubro de 2030 a 31 de março de 2031, a Expo 2030 Riade deve atrair mais de 40 milhões de visitas. Após o evento, o ERC pretende transformar a área de exposição fechada em uma "aldeia global" - um destino multicultural com varejo, alimentos e bebidas e ofertas residenciais premium, todos alinhados com o impulso do Reino em direção ao turismo sustentável e à inovação.

Riade garantiu os direitos de sediar a Expo 2030 em novembro de 2024, vencendo a votação internacional no primeiro turno - solidificando ainda mais sua reputação como uma capital em rápida evolução que combina conectividade, sustentabilidade e alta qualidade de vida em escala. **Fonte-Arab News.**

## Gaza enfrenta uma seca provocada pelo homem com o colapso dos sistemas de água, diz o UNICEF



**"As crianças começarão a morrer de sede ... Apenas 40% das instalações de produção de água potável permanecem funcionais", disse o porta-voz do Unicef, James Elder, a repórteres em Genebra.**

Gaza enfrenta uma seca provocada pelo homem à medida que seus sistemas de água entram em colapso, disse hoje a agência das Nações Unidas para a infância.

"As crianças começarão a morrer de sede ... Apenas 40% das instalações de produção de água potável permanecem funcionais", disse o porta-voz do Unicef, James Elder, a repórteres em Genebra. Israel agora está canalizando grande parte da ajuda para Gaza por meio de um novo grupo apoiado pelos EUA e por Israel, a Fundação Humanitária de Gaza, que usa empresas privadas de segurança e logística dos EUA e opera em locais de distribuição guardadas por forças israelenses e que continuará a permitir a entrada de ajuda em Gaza, lar de mais de 2 milhões de pessoas, garantindo que não chegue ao Hamas. O Hamas nega ter apreendido ajuda, dizendo que Israel usa a fome como arma.



Philippe Lazzarini, chefe da agência da ONU para refugiados palestinos, chamou o actual sistema de distribuição de ajuda de "uma vergonha e uma mancha em nossa consciência colectiva", em um post no X. **Fonte-Arab News.**

## Síria conclui primeira transferência global de SWIFT desde a guerra



A Síria precisa fazer transferências com instituições financeiras ocidentais para trazer enormes somas para a reconstrução e impulsionar uma economia devastada pela guerra que deixou nove em cada 10 pessoas pobres, de acordo com a ONU.

A República Árabe da Síria realizou sua primeira transação bancária internacional por meio do sistema SWIFT desde o início de sua guerra civil de 14 anos, disse ontem o presidente do banco central, um marco no esforço do país para se reintegrar ao sistema financeiro global.

Abdelkader Husriyeh disse à Reuters em Damasco que uma transação comercial directa foi realizada de um banco sírio para um italiano no passado domingo, e que as transações com bancos norte-americanos podem começar dentro de semanas. "A porta agora está aberta para mais transações desse tipo", disse ele.

Os bancos sírios foram amplamente isolados do mundo durante a guerra civil, depois que uma repressão de Bashar Assad aos protestos antigovernamentais em 2011 levou os países ocidentais a impor sanções, inclusive ao banco central da Síria.

Os EUA então aliviaram significativamente suas sanções e alguns no Congresso estão pressionando para que sejam totalmente revogadas. A Europa anunciou o fim de seu regime de sanções econômicas. A Síria precisa fazer transferências com instituições financeiras ocidentais para trazer enormes somas para a reconstrução e impulsionar uma economia devastada pela guerra que deixou nove em cada 10 pessoas pobres, de acordo com a ONU. **Fonte-Reuters.**

## Europeus veem uma janela para a diplomacia ao se encontrarem com o principal diplomata do Irão



**O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi.**

O ministro das Relações Exteriores do Irão planeja se reunir hoje em Genebra com os principais colegas europeus, que esperam abrir uma janela para uma solução diplomática para a guerra de uma semana que viu ataques aéreos israelenses contra instalações nucleares e militares iranianas e Teerão disparando de volta.

O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, no entanto, disse que seu país não está buscando negociações com ninguém enquanto Israel continuar seus ataques ao Irão.

O secretário de Relações Exteriores britânico, David Lammy, que se reunirá com Araghchi junto com seus colegas franceses e alemães e o chefe de política externa da União Europeia, disse que "existe uma janela agora nas próximas duas semanas para alcançar uma solução diplomática". As negociações serão a primeira reunião cara a cara entre autoridades ocidentais e iranianas desde o início do conflito.

Lammy está viajando para Genebra depois de se reunir em Washington com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, e o enviado do presidente Donald Trump para o Médio Oriente, Steve Witkoff.

Trump tem ponderado se deve atacar o Irão atacando sua bem defendida instalação de enriquecimento de urânio Fordo, que está enterrada sob uma montanha e amplamente considerada fora do alcance de todas as bombas, excepto as bombas "destruidoras de bunkers" dos Estados Unidos. Ele disse na passada quarta-feira que decidirá dentro de duas semanas se os militares dos EUA se



envolverão directamente na guerra, dada a "chance substancial" de novas negociações sobre o programa nuclear de Teerão.

"Agora é a hora de acabar com as cenas graves no Médio Oriente e evitar uma escalada regional que não beneficiaria ninguém", disse Lammy. Israel diz que lançou sua campanha de ataques aéreos na semana passada para impedir que o Irão se aproxime de ser capaz de construir uma arma nuclear. O Irão e os Estados Unidos estavam negociando sobre a possibilidade de um novo acordo diplomático sobre o programa de Teerão, embora Trump tenha dito que a campanha de Israel ocorreu após uma janela de 60 dias que ele estabeleceu para as negociações. **Fonte-Reuters.**

## Irão nomeia novo chefe de inteligência da Guarda Revolucionária

O Irão nomeou ontem um novo chefe de inteligência em sua Guarda Revolucionária, informou a agência de notícias oficial Irna, depois que seu antecessor foi morto em um ataque israelense na semana passada. O major-general Mohammad Pakpour, comandante do Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica do Irão, nomeou o brigadeiro-general Majid Khadami como o novo chefe de sua divisão de inteligência, disse a Irna. Ele substitui Mohammed Kazemi, que foi morto no passado domingo ao lado de dois outros oficiais da Guarda Revolucionária - Hassan Mohaghegh e Mohsen Bagheri - em um ataque israelense.

O próprio Pakpour havia sido nomeado recentemente depois que Israel matou seu antecessor Hossein Salami em um ataque em 13 de junho. "Durante os anos em que nossos comandantes mártires Kazemi e Mohaqeq lideraram a Inteligência do IRGC, testemunhamos um crescimento significativo em todos os aspectos da inteligência dentro do IRGC", disse Pakpour. **Fonte-Reuters.**

## Irão rejeita qualquer negociação com os EUA enquanto os ataques israelenses continuam

O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, rejeitou qualquer negociação com os Estados Unidos enquanto Israel continua seus ataques ao Irão, em entrevista à TV estatal transmitida hoje. "Os americanos enviaram repetidamente mensagens pedindo seriamente negociações. Mas deixamos claro que, enquanto a agressão não parar, não haverá lugar para diplomacia e diálogo", disse o diplomata-chefe, que deve estar em Genebra para conversar com seus colegas europeus. **Fonte-Reuters.**

## Guerra aérea entre Israel e Irão entra na segunda semana enquanto a Europa impulsiona a diplomacia

A guerra aérea entre Israel e Irão entrou hoje em sua segunda semana e autoridades europeias tentaram levar Teerão de volta à mesa de negociações depois que o presidente Donald Trump disse que qualquer decisão sobre o potencial envolvimento dos Estados Unidos seria tomada dentro de duas semanas.

Israel começou a atacar o Irão na sexta-feira passada, dizendo que pretendia impedir que seu inimigo de longa data desenvolvesse armas nucleares. O Irão retaliou com ataques de mísseis e drones contra Israel. Ele diz que seu programa nuclear é pacífico. Os ataques aéreos israelenses mataram 639 pessoas no Irão, disse a Agência de Notícias de Activistas de Direitos Humanos. Os mortos incluem o alto escalão militar e cientistas nucleares. Israel disse que pelo menos duas dúzias de civis israelenses morreram em ataques com mísseis iranianos. A Reuters não pôde verificar de forma independente o número de mortos de ambos os lados. **Fonte-Reuters.**

## Ministro das Relações Exteriores da Jordânia mantém conversações com homólogos franceses, irlandeses e eslovaco sobre crise em Gaza e tensões no Irão



Em Paris, Safadi se reuniu com o ministro francês da Europa e Relações Exteriores, Jean-Noel Barrot, com os dois ministros enfatizando a necessidade urgente de diminuir as tensões entre Israel e Irão.

O ministro das Relações Exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, realizou ontem uma série de discussões com colegas europeus da França, Irlanda e Eslováquia, com foco nos esforços para acabar com a escalada da crise no Médio Oriente e reviver os caminhos diplomáticos em direcção à paz. Em Paris, Safadi se reuniu com o ministro francês da Europa e Relações Exteriores, Jean-Noel Barrot, com os dois ministros enfatizando a necessidade urgente de diminuir as tensões entre

Israel e Irão e retomar as negociações como "a única maneira de proteger a região da expansão da guerra e suas perigosas repercussões".

Safadi saudou as negociações planejadas para hoje em Genebra entre França, Alemanha, EUA e Irão, expressando esperança de que elas dêem à diplomacia uma chance de resolver a questão nuclear iraniana. Tanto ele quanto Barrot também pediram a intensificação dos esforços internacionais para garantir um cessar-fogo permanente em Gaza e garantir a entrega imediata e suficiente de ajuda humanitária.

Safadi disse que a realidade desumana em Gaza, marcada por massacres, fome e sofrimento colectivo, deve acabar, e alertou que as medidas israelenses ilegais na Cisjordânia estão corroendo ainda mais as chances de uma solução viável de dois Estados. Ele reiterou o apoio da Jordânia à Iniciativa de Paz Árabe de 2002 e pediu o reconhecimento internacional do Estado da Palestina, dizendo que tal movimento afirma a "inevitabilidade" da solução de dois Estados como o único caminho para uma paz justa.

Safadi também elogiou o papel "chave" da França na co-liderança dos esforços, ao lado do Reino da Arábia Saudita, para organizar uma conferência internacional sobre a solução de dois Estados, que havia sido adiada devido à recente escalada Irão-Israel.

Os ministros também abordaram a situação na Síria, destacando a necessidade de uma abordagem unificada que apoie a soberania da Síria, elimine o terrorismo, garanta o retorno dos refugiados e estabeleça as bases para a reconstrução. Eles reafirmaram seu compromisso com a estabilidade do Líbano e com a missão humanitária mais ampla em Gaza. Em um telefonema separado com o ministro das Relações Exteriores da Irlanda, Simon Harris, Safadi discutiu temas semelhantes, com ambos enfatizando que o fim da guerra e a retomada das negociações nucleares com o Irão eram essenciais para resolver a instabilidade regional mais ampla. **Fonte-Reuters.**

## Ministro da Defesa israelense adverte Hezbollah contra conflito com Irão

O ministro da Defesa israelense, Israel Katz, alertou hoje o Hezbollah libanês para ter cautela, dizendo que a paciência de Israel com os "terroristas" que o ameaçam se esgotou. O chefe do Hezbollah, Naim Qassem, apoiado pelo Irão, disse ontem que o grupo libanês agiria como bem entendesse diante do que chamou de "brutal agressão israelense-americana" contra o Irão. **Fonte-Reuters.**



## Situação na usina nuclear iraniana de Bushehr é 'normal', diz autoridade russa

O chefe da corporação de energia nuclear da Rússia, Alexei Likhachev, disse hoje que especialistas russos ainda estavam trabalhando na usina nuclear de Bushehr, no Irão, e que a situação lá estava normal e sob controle.

Likhachev disse esperar que as advertências da Rússia a Israel para não atacar o local tenham sido recebidas pela liderança israelense. A Rússia, que tem laços estreitos com o Irão, alertou fortemente contra a intervenção militar dos EUA ao lado de Israel. **Fonte-Reuters.**

## O Reino Unido projecta poder no Médio Oriente, mantendo a neutralidade



ZAID M. BELBAGI

19 de Junho de 2025



Em meio à escalada do conflito Irão-Israel, o Reino Unido está adoptando uma abordagem de precaução para proteger seus activos militares.

Desde a última sexta-feira, as hostilidades entre Israel e Irão se intensificaram, com ambos os lados travados em ataques contínuos. Em resposta a essa crescente instabilidade, o Reino Unido agiu rapidamente para fortalecer sua presença militar no Médio Oriente, implantando jatos adicionais da Força Aérea Real, incluindo Typhoons e reabastecedores ar-ar. Essa medida de precaução faz parte dos esforços de Londres para salvaguardar seus interesses e proteger seu pessoal,

particularmente depois que o Irão ameaçou atacar bases ocidentais caso o Reino Unido, os EUA ou a França interviessem em suas operações contra Israel.

O Reino Unido há muito mantém uma presença militar significativa no Médio Oriente. As bases permanentes incluem uma instalação de apoio naval no Bahrein, a base logística de Duqm e a base aérea de Al-Musannah no Sultanato de Omã e a base aérea de Al-Minhad nos Emirados Árabes Unidos, bem como a RAF Akrotiri e Dhekelia em Chipre. Estes constituem centros estratégicos que apoiam as operações em toda a região.

Essa presença tem uma lógica econômica significativa, pois, desde 2010, aproximadamente 60% das exportações de armas do Reino Unido foram para o Médio Oriente, sendo o Reino da Arábia Saudita o maior comprador. O comércio com os estados do Conselho de Cooperação do Golfo está actualmente avaliado em £ 57 bilhões (US \$ 76 bilhões) anualmente, com mais de £ 5 bilhões atribuídos às exportações de defesa.

Essas exportações incluem caças, equipamentos militares e armas. Os países do Golfo demonstraram forte interesse no programa Typhoon do Reino Unido em particular. O Sultanato de Omã, por exemplo, recebeu 12 Typhoons e oito treinadores avançados a jato Hawk Mk 166. Em 2018, o Qatar fez um pedido de £ 5 bilhões para 24 Typhoons, com 12 jatos adicionais solicitados recentemente. Da mesma forma, o Reino da Arábia Saudita já adquiriu 72 Eurofighter Typhoons do Reino Unido e está em negociações para mais 48 há vários anos.

Essa florescente cooperação de defesa reflecte o compromisso estratégico do Reino Unido com a região. O Médio Oriente é identificado como uma área prioritária na revisão estratégica de defesa recentemente publicada pelo Reino Unido, que descreve planos para aprofundar os laços de segurança, expandir o comércio de defesa e desenvolver parcerias tecnológicas e de capacidade de longo prazo que também promovam o crescimento económico. A presença permanente do Reino Unido na região é um sinal claro de seu compromisso de longo prazo. Sua decisão em dezembro passado de aderir ao Acordo de Integração e Prosperidade de Segurança Abrangente EUA-Bahrein aprofunda ainda mais seu papel como parceiro de segurança fundamental no Médio Oriente.

Além disso, as forças britânicas continuam a contribuir significativamente para a estabilidade regional. A Marinha Real ajudou a proteger rotas marítimas vitais no Mar Vermelho contra ameaças houthis e, por meio da Operação Shader, o Reino Unido continua activamente engajado na coalizão internacional contra o Daesh.

Por outro lado, o Médio Oriente, particularmente os países do Golfo, forneceram ao Reino Unido acesso vital e direitos de base, permitindo-lhe continuar a apoiar as operações de segurança internacional e defender a liberdade de navegação.

Esses elementos são cruciais para garantir a segurança energética doméstica, proteger as rotas comerciais marítimas globais e projectar o poder do Reino Unido internacionalmente.

No entanto, em meio à escalada do conflito entre Irão e Israel, marcado por trocas contínuas de mísseis e ataques aéreos, o Reino Unido está adoptando uma abordagem de precaução para proteger seus activos militares na região. O objectivo é claro: evitar qualquer dano às suas forças enquanto a situação permanecer volátil.

Essa postura preventiva reflecte a posição mais ampla do Reino Unido sobre o conflito. Após uma conversa com seu homólogo iraniano, o secretário de Relações Exteriores, David Lammy, dirigiu-se ao Parlamento para delinear a posição diplomática e militar da Grã-Bretanha na crise que se desenrola. Ele reafirmou que, em momentos de tanta tensão, a principal prioridade do governo continua sendo a segurança e o bem-estar dos cidadãos britânicos.

Olhando para o futuro, essa neutralidade cuidadosamente mantida pode ficar sob pressão. Conforme descrito na revisão estratégica de defesa de 2025, a cooperação militar e de defesa do Reino Unido com o Médio Oriente continua a se expandir, com parcerias florescentes em todo o Golfo, especialmente no Bahrein, o parceiro de segurança mais antigo do Reino Unido na região. Esse envolvimento cada vez mais profundo pode, com o tempo, criar atritos ou desentendimentos com Israel, especialmente à medida que os ataques continuam e a crise regional se aprofunda.

Com o envolvimento britânico no Acordo de Integração e Prosperidade de Segurança Abrangente EUA-Bahrein e a crescente coordenação com Washington e parceiros do Golfo, o Reino Unido está fazendo a transição para um papel de segurança mais integrado na região, além da mera dissuasão.

O Reino Unido agora está em um momento crítico, onde a salvaguarda de sua pegada militar deve se alinhar com sua neutralidade cuidadosamente elaborada. As decisões tomadas nos próximos meses não apenas decidirão o futuro de suas alianças e presença no Médio Oriente, mas também poderão redefinir o próprio lugar da Grã-Bretanha no cenário de defesa global.

**Zaid M. Belbagi**, é comentarista político e consultor de clientes privados entre Londres e o Conselho de Cooperação do Golfo. X: @Moulay\_Zaid.

**Isenção de responsabilidade:** A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



